

Sarney: inflação não disparará

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Eu asseguro ao povo brasileiro que a inflação não vai disparar" — declarou, ontem, o presidente José Sarney, ao garantir que o governo não medirá esforços para impedir que "especuladores e profetas do caos" atropelam o combate à inflação. Ele condenou energicamente a "especulação e a ganância", tendo-as como agentes de "um criminoso processo que faz com que não seja a inflação empurrando os preços, mas os preços empurrando a inflação".

O presidente valeu-se do primeiro programa "Conversa ao pé do rádio" deste ano, transmitido por uma cadeia facultativa de emissoras, para "abrir fogo" contra especuladores e demais agentes inflacionários. Este também foi o assunto de uma conversa informal com os jornalistas credenciados no Palácio, quando enfatizou a decisão de combater a remarcação de preços gerada pelo "cli-

ma psicológico da alta constante". Ainda assim, assegurou que o País não corre o risco de uma explosão inflacionária e que não cogita a adoção de medidas de choque, como o congelamento de preços e salários.

Ele pediu a colaboração de todos os brasileiros para vencer o desafio da inflação, argumentando que os especuladores não desistem facilmente. E lembrou: "Quando assumi o governo diziam que a inflação ia a 500%. Mas a inflação não foi. Os especuladores não se deram por vencidos. Avisaram que o estouro seria em agosto. Não aconteceu. Passaram para novembro. Também não aconteceu. Agora espalham que vai ser no ano novo. Eu asseguro ao povo brasileiro que isso não ocorrerá. A inflação não vai disparar".

Para o presidente, o fato de a inflação de 85 ter ficado nos mesmos índices do ano anterior não é alarmante, pois o índice não impediu o crescimento econômico nem foi al-

cançado à sombra do fantasma da recessão. Ele reafirmou seu compromisso "de dizer não à recessão" e garantiu que vamos continuar crescendo, "porque, fora do crescimento é a fome, é o desemprego, é a miséria". A previsão para este ano, na avaliação do presidente, é otimista: "O orçamento público está controlado. Vamos ter um déficit mínimo. Os investimentos estão voltando. Há confiança. Há trabalho, há seriedade na condução da coisa pública".

Sarney reiterou que 1986 será o ano da consolidação das mudanças, com a convocação da Constituinte, a aplicação da reforma agrária e a prioridade dos problemas sociais de toda natureza. Dos primeiros nove meses de governo, lembra-se que no período "nunca se teve tanta vontade e tanto trabalho". "Não foi fácil vencer as dificuldades", concluiu advertindo que os próximos meses serão igualmente difíceis, mas que vale o sacrifício porque "o Brasil vai dar certo".



Arquivo

Sarney condenou ganância

'Remarcação espolia o povo'

Esta é a íntegra do pronunciamento do presidente José Sarney, no programa "Conversa ao pé do rádio":

"Brasileiros e brasileiras.

Bom dia. Aqui, mais uma vez vos fala o presidente José Sarney.

Já estamos em 1986. Meus votos que o ano novo seja bem-vindo e traga paz, felicidade e progresso ao nosso Brasil.

O nosso trabalho vai ser duro porque temos muitos desafios. Mas nossa vontade de vencer é maior do que todas as dificuldades.

Teremos, em primeiro lugar, de enfrentar a inflação. Temos de ficar alertas contra a especulação e a ganância. Ai está a febre de remarcação que espolia o povo. Esse criminoso processo faz com que não seja a inflação empurrando os preços, mas os preços empurrando a inflação. Existem, também, os profetas do caos, que geram um clima psicológico de alta constante. Quando eu assumi o governo diziam que a inflação ia a 500%. Mas a inflação não foi. Os especuladores não se deram por vencidos. Avisaram que o estouro seria em agosto. Não aconteceu. Passaram para novembro. Também não aconteceu. Agora espalham que vai ser no ano novo. Eu asseguro ao povo brasileiro que isso não ocorrerá. A inflação não vai disparar.

É verdade que ela ficou nos mesmos índices de 84, mas com uma grande diferença. A inflação de 1985 foi a mesma, mas sem recessão e com crescimento econômico.

O Brasil foi o país do mundo que mais se desenvolveu. Quase 8% ao ano. Criamos mais de um milhão e meio de empregos. Os salários subiram além da inflação. Tivemos o melhor Natal dos últimos tempos. Meu compromisso é, como sempre, dizer não à recessão. Vamos continuar crescendo porque, fora do crescimento, é a fome, é o desemprego, é a miséria. O orçamento público deste ano está controlado. Vamos ter um déficit mínimo. Os investimentos estão voltando. Há confiança. Há trabalho. Há seriedade na condução da coisa pública.

Renovamos nosso compromisso com as mudanças. Este ano vamos prosseguir trabalhando com segurança neste projeto. Nossa prioridade, a grande prioridade, é o social. Não somente para esvaziar tensões, num projeto de curto prazo. Nosso objetivo é criar uma sociedade justa. Quando falamos em melhores salários, nós falamos numa sociedade onde não exista a exploração do trabalho. Quando falamos em Constituinte, falamos numa Carta Magna que não abrigue injusti-

ças. Falamos numa Constituição que não seja a vitória de uma classe ou facção mas uma lei maior capaz de assegurar a estabilidade e a governabilidade do País. O direito de todos os segmentos da sociedade e não de alguns. Quando falamos em reforma agrária, falamos na distribuição da terra aos que nela trabalham. Essa bandeira, todos os brasileiros sabem que eu não a abandonarei. Reforma para ser feita sem violência, dentro da paz e respeitando os direitos dos que produzem.

1986 será, portanto, o ano da consolidação das mudanças. O País já é outro e cada dia mais irá melhorando. Estou contando e contarei com o apoio do povo brasileiro. Não se faz tudo da noite para o dia. Temos apenas nove meses de governo, mas nunca se teve tanta vontade e tanto trabalho. Não foi fácil vencer as dificuldades e acredito que não será fácil o nosso caminho. Mas o progresso é fruto do nosso trabalho e eu tenho a obrigação de ser o trabalhador que deve dar o exemplo, cumprindo com o meu dever.

Espero que o povo brasileiro neste ano de 1986 me ajude, para que eu possa ajudar o Brasil.

Porque o Brasil vai dar certo. Muito obrigado."